

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Dhulia Alves de Souza^{*}
Marina Silva Araújo^{**}

Durante as experiências acadêmicas foram realizados diversos trabalhos relacionados à educação, extensão, projetos em escolas, estágios, dentre outros, e estas experiências se deram nas diversas etapas da educação e ambientes escolares, seja particular, público, federal, estadual, municipal, rural e urbano. E diante desses cenários obtivemos diversas impressões sobre a condição atual da educação, vivenciando cada um deles e observando as disparidades entre os sistemas, bem como os problemas comum a todos eles, como por exemplo, a falta de interesse de pais e alunos. O que se observa hoje nas escolas é um pleno descaso com a educação, sendo atribuída a culpa ao sistema vigente do capital primeiramente, ao Estado, aos professores desinteressados, aos alunos e aos pais, gerando um caos na educação.

A necessidade de mudança se faz em todo contexto escolar e, mais ainda, na mudança na sociedade. No entanto, não se sabe se a ordem desses acontecimentos alterará o fator, ou mesmo qual teria mais eficácia.

O objetivo deste trabalho é apenas apontar de forma crítica a condição atual do contexto escolar rural em um comparativo com as escolas urbanas, objetivando um público que não tenha tido ainda a experiência em escolas rurais e quiçá em meio educacional.

Este trabalho justifica-se por ser mais um retrato da realidade educacional de Uberlândia, sendo um estudo baseado nas diversas experiências educacionais das autoras, bem como dos profissionais entrevistados. No contexto atual de ineficiência da educação são necessários cada vez mais estudos que retratem as falhas e apontem soluções para este contexto visando sempre melhorar as condições das escolas brasileiras, cumprindo o papel de formar cidadãos críticos e conscientes de sua realidade e de problemas de ordem diversas.

^{*} Licenciada em Geografia pela UFU e atualmente cursando Bacharelado em Geografia na mesma universidade. E-mail: dhulia_alves@yahoo.com.br

^{**} Licenciada em Geografia pela UFU e atualmente cursando Bacharelado em Geografia na mesma universidade. E-mail: marinas.araujo@yahoo.com.br

A metodologia utilizada no trabalho baseou-se em levantamentos bibliográficos e entrevistas com profissionais da área de educação, dentre eles professores da rede pública estadual e privada de escolas urbanas e professores da rede pública municipal rural. As entrevistas foram realizadas fora do âmbito escolar devido ao desencontro dos calendários letivos da rede federal (UFU) e redes estaduais e municipais do ensino fundamental e médio.

Foram aplicados questionários com questionamentos baseados em experiências passadas onde foram constatadas diversas falhas nos métodos educacionais, estrutura, dentre outras questões vistas em escolas rurais e também quando comparadas com as escolas urbanas.

Análise das entrevistas

Durante o processo de entrevistas foi aplicado junto aos professores uma série de perguntas dentre elas:

- Vantagens e desvantagens do seu âmbito educacional;
- Existência de trabalho motivacional com os alunos;
- Recurso para aula;
- Dedicção dos Pais;
- Estrutura física e operacional da escola;
- Rendimento escolar;
- Apoio psicológico;
- Alimentação, dentre outros.

Esses questionamentos foram pautados em experiências vividas em escolas rurais, onde estas questões foram vistas como fundamentais para o rendimento básico do aluno. Como exemplo, o apoio psicológico que é fundamental tanto nas escolas urbanas, mas principalmente nas escolas rurais, onde os alunos necessitam de todo apoio necessário para suprir as dificuldades de aprendizado.

O que se observa é que não hoje um ambiente escolar em que não se tenha problemas de diversas ordens, no entanto, existem problemas diferentes para cada âmbito escolar e também para casa escola, sendo cada caso um caso.

No que se refere as escolas rurais, existem problemas relacionados a evasão escolar, devido ao fato de que muitas famílias se deslocarem de lugar em lugar de acordo com o plantio, safra e entressafra, de forma que os filhos ou mesmo pais inseridos na escola acompanhem todo este trajeto. Segundo relato dos professores, é muito comum que o ano comece com salas de aulas “cheias” e isto não permaneça nem se quer até o meio do ano letivo. Muitas vezes tratam-se de escolas mais carentes, as vezes até com recursos direcionados para melhora da escola, porém sem corpo técnico disponível devido as dificuldades que são encontradas.

Outro fator que se observa nas escolas rurais é a variedade de faixa etária presentes nas salas, onde existem um número maior de alunos em que devido a diversos fatores não se encontram nas séries referentes a sua idade. Estes fatores podem ser devido a entrada tardia no ciclo escolar, abandono dos estudos, índice alto de repetência, dentre outros. As dificuldades se mostram enormes, alguns dos alunos precisam trabalhar juntamente com a família e geralmente são famílias mais carentes que necessitam de mais apoio do que alunos encontrados em meio urbano.

A questão da alimentação é outra questão vista em meio rural de extrema importância, muitos alunos não conseguem realizar suas refeições em seus lares, indo até a escola as vezes exclusivamente para se alimentar, e é visto e comprovado que uma alimentação balanceada e com horários é de extrema importância para o processo de aprendizado da criança e do adolescente. Uma solução aparente para sanar esta questão seria o apoio integral aos alunos inseridos neste contexto, o ensino integral é visto como solucionador de vários problemas escolares, uma vez que, vise exclusivamente a aprendizagem dos alunos, proporcionando tempo para reforço escolar, projetos culturais, mais tempo para os professores de dedicarem aos pontos de falha de seus alunos, dentre outras questões.

O apoio dos pais muitas vezes também não se faz presente, o que ocorre em meio urbano também. É de extrema importância que os pais acompanhem o processo de aprendizagem dos alunos, incentivando-os e monitorando-os, este posicionamento dos pais auxilia os professores a identificar as dificuldades encontradas pelos alunos, seus déficits, suas dúvidas, além de proporcionar uma relação melhor entre pais e escola.

A estrutura da escola também é vista como fundamental uma vez que auxilia e estimula a estadia do aluno e sua permanência. Um ambiente arejado, com cores variadas com condições plenas de atender aos alunos se torna bem mais atraente e estimulante, as cores

chamam a atenção, despertam a curiosidade e o sentido de descoberta dos alunos. Ambientes verdes também são estimulantes e de temperatura agradável.

Analisando as colocações dos professores foi possível notar impreterivelmente os problemas existem em todos os âmbitos escolares com suas particularidades e graus de relevância. O contexto rural se torna mais grave devido às próprias precariedades relacionadas a distancia e chegada dos recursos físicos e humanos, o que nos leva a crer que este setor merece uma atenção maior.

Quando ressaltado as vantagens e desvantagens de uma escola urbana estadual, professores relatam que existem trabalhos motivacionais voltados para leitura, ,matemática, língua portuguesa, dentre outros. Há também uma tendência adotada na escolha de temáticas que vão de encontro ao cotidiano dos alunos, no entanto isso não ocorre em todas as escolas estaduais, no entanto, vem como exemplo para sanar alguns déficits encontrados nas escolas rurais como, por exemplo, o índice de repetência.

Normalmente em escolas urbanas estaduais e particulares os recursos são maiores como laboratório de ciências, bibliotecas mais completas, laboratórios de informática, mapas, sala de vídeos dentre outras coisas. Estes recursos auxiliam muito os professores a despertarem a curiosidade dos alunos, o interesse, chegando a serem até recursos indispensáveis em sala de aula. Analisando o contexto rural isso não seria diferente, o auxilio destes recursos quando presentes melhoraria a relação de aprendizado do aluno. Por vezes estes recursos raramente não são encontrados em escolas urbanas, e em algumas escolas rurais.

Diferentemente do ideal, as escolas publicas urbanas e rurais, bem como algumas particulares, não possuem apoio de um psicólogo, sendo isto constatado nos relatos dos professores e nas experiências obtidas durante a licenciatura. Este papel acaba sendo destinado ao pedagogo e ao próprio professor.

No entanto, durante a análise das entrevistas observou-se um padrão que se apresenta em todos os âmbitos escolas, seja rural ou urbano, publico ou privado. Não se tem interesse por parte da maioria dos pais em acompanhar a vida escolar dos alunos, deixando-os sem qualquer apoio ou mesmo cobranças, o que poderia ser um reflexo dos padrões atual do sistema vigente ou por ‘n’ fatores, porém não muda a importância que tem este elo escola e família.

Outra questão comum tanto por parte do governo quanto por parte da diretoria das instituições particulares é o a aprovação dos alunos sem que o mesmo tenha a aptidão

necessária, ou seja, não há uma preocupação com a qualidade do aluno que está sendo formado na escola e sim com a quantidade ou velocidade com que o mesmo curse o sistema básico de educação.

Dessa forma percebe-se que a educação escolar está cada vez mais sendo desvalorizada, ou seja, uma parcela da população não compreende a importância do ensino básico (fundamental e médio), na formação de um aluno que posteriormente possa vir a ingressar em uma universidade melhorando suas expectativas de emprego e salários melhores, além de um "crescimento" pessoal intelectual e/ou de experiências vivenciadas. Outro ponto a se destacar, é que o Estado também contribuiu para essa desvalorização, proporcionando baixos salários aos professores, uma péssima infraestrutura, entre outros. Isso se dá devido ao intuito do mesmo é produzir mão de obra barata e governar seres alienados que não questionam os diversos problemas sociais, os quais não são resolvidos.

Relato recebido em 28/02/2014 para avaliação e aceito em 30/05/14 para publicação.